

ASPECTOS MOTIVACIONAIS DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO DE HANDEBOL ESCOLAR DA UFPEL

LARA VINHOLES¹; MAURICIO MACHADO²; ANA VALÉRIA LIMA REIS³; FELIPE
GUSTAVO GRIEP BONOW⁴; ROSE MÉRI SANTOS DA SILVA⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – lara.vinholes@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – mauriciomachado857@hotmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – anavaleria.limars@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – felipe.bonow@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – roseufpel@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O esporte vem assumindo no contexto social brasileiro uma abrangência e legitimidade que foi paulatinamente crescendo, sendo considerado hoje constitucionalmente como um direito social e um dever do Estado.

Nos primeiros anos do século XX já estavam lançadas as bases e estabelecidos os sentidos básicos do que Nicolau Sevcenko chama de “febre esportiva”, observável principalmente nas décadas de 1920 e 1930; algo que vinha crescendo desde meados do século XIX, mas somente na virada do século encontrou condições concretas para se configurar melhor. Estavam forjados os pressupostos fundamentais de uma “civilização esportiva” (PRIORE & MELO, 2009, p. 69)

Dentro do atual quadro social o esporte é um direito de todo o cidadão, como pode ser verificado no artigo 217 da Constituição Federativa do Brasil, no Título VIII – da Ordem social, no Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, em que estabelece “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988).

Percebe-se então, que as práticas esportivas, em suas diferentes manifestações, são constituintes da vida social, impulsionam relações entre pessoas e grupos, renovando vivências e laços de solidariedade, podendo proporcionar o desenvolvimento humano, gerando processos mais amplos de percepção e melhoria da qualidade de vida.

Sendo assim, impera a necessidade de ações que viabilizem a democratização, valorização e acesso ao esporte, visto que, o mesmo, possui grande capacidade de mobilização e integração, resgatando os sujeitos para uma vida mais saudável, segura e solidária.

Considerando que a iniciação da criança na prática esportiva se dá, na maioria das vezes, no ambiente escolar, tal instituição torna-se um potente local para buscarmos, através do desenvolvimento do Handebol escolar, trabalhar com valores como socialização, responsabilidade, cooperação, respeito, liderança, personalidade, persistência e vida saudável.

Desta forma o Projeto de Extensão de Handebol Escolar na UFPel se pauta como uma potente ferramenta para democratizar, potencializar e qualificar a prática do handebol para comunidade escolar de Pelotas. O mesmo conta com a participação de discentes da Escola Superior de Educação Física, de professores colaboradores, assim como a supervisão de uma professora da referida unidade. Além disso, baseia sua forma de atuação com dois encontros semanais com crianças entre 6 a 10 anos e de 10 a 14 anos oriundas de toda rede escolar de

Pelotas, tais sessões possuem uma hora e meia de duração e ocorrem no ginásio da Escola Superior de Educação Física.

Assim sendo, um dos aspectos a serem considerados para a participação nos projetos de extensão é a questão da motivação que segundo Hunter (1976) é “um estado de necessidade ou desejo que leva a pessoa a fazer algo que satisfaça esse desejo ou necessidade” e Pepper; (1982) “a motivação nem sempre é relacionada com o querer, mas com a emoção que suscita na pessoa”.

Sendo assim, vê-se como necessário o entendimento dos motivos que pautam e influenciam os participantes do projeto em referência. É neste sentido que a presente investigação foi elaborada com o objetivo de entender melhor o perfil daqueles que se fazem presente, além de funcionar como uma metodologia de avaliação para o trabalho a ser desenvolvido.

2. METODOLOGIA

O presente estudo se apresenta como uma investigação de caráter qualitativo descritivo, sendo que o instrumento utilizado para medir a motivação dos alunos foi um questionário, elaborado pelo próprio autor.

A coleta dos dados foi feita com os dois grupos constituintes do Projeto, o Mini-Handebol (6 a 10 anos) e o Handebol de Base (10 a 14 anos), para um melhor entendimento das crianças de 6 a 10 anos, uma vez que alguns se apresentam na fase de alfabetização, os mesmos foram divididos em pequenos grupos em que foi feita a leitura das questões expostas.

A respeito da motivação dos alunos o instrumento foi composto por nove questões que citavam os motivos para que as crianças participassem do projeto, estes eram: para brincar; encontrar os amigos; se divertir; fazer novos amigos; por incentivo dos pais; para obter novas experiências; vencer; integrar uma equipe e trabalhar em equipe. Sobre estas afirmativas poderiam ser respondidas através de figuras que identificavam, nenhuma motivação, pouca motivação e muita, assim como é mostrado na Figura 01.



Questionário de Avaliação Projeto Passada pro Futuro

Dentre os motivos que você frequenta o projeto Passada pro Futuro marque abaixo como você se sente acerca de cada um, de acordo com as imagens, sendo nenhuma motivação, pouca motivação, muita motivação.

	Nenhuma	Pouca	Muita
Para brincar			

Figura 01 – Questionário de Avaliação Projeto Passada pro Futuro

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por vinte e sete crianças, sendo dezessete com idade entre 6 e 10 anos e dez alunos entre 10 e 14 anos.

Foi observado no presente estudo que todos os participantes de 6 a 10 anos se sentem muito motivados a participar do projeto para brincar, se divertir, fazer

novos amigos, trabalhar em equipe e também por incentivo dos pais. Sobre a questão de encontrar os amigos, 15 se sentem muito motivados e 2 pouco motivados. Além disso, quando abordados sobre novas experiências, 16 afirmam que se sentem muito motivados e 1 aluno pouco motivado. Por fim, em quesitos de vencer e fazer parte de uma equipe, apenas 2 e 11, respectivamente, se sentem muito motivados.

A respeito das respostas dos alunos com idade entre 10 e 14 anos, foi possível observar que seis se sentem muito motivados e quatro pouco motivados a frequentarem o projeto para brincar. Sobre se divertir foi respondido por sete crianças que este era um elemento de muita motivação.

Quando analisado o fator de socialização, através de encontrar os amigos e fazer novos amigos, no primeiro quesito foi visto que apenas três se sentem muito motivados e sete pouco motivados, já no segundo cinco se sentem pouco motivados, quatro muito motivados e um nem um pouco motivado. Desta forma, é possível afirmar que o Projeto pode funcionar como uma positiva ferramenta de desenvolvimento de questões socioafetivas.

Já a questão do incentivo dos pais, seis alunos afirmam que são muito motivados, porém quatro estão pouco motivados. Para obter novas experiências os resultados se mostram de forma parecida, em que seis estão muito motivados, três pouco motivados e apenas nem um pouco motivado.

Por fim, foi possível analisar que apenas dois alunos se mostram muito motivados para vencer, o que é possível ver relação quando é visto que sete respondem estar pouco motivados para integrar uma equipe, porém, quatro se mostram muito motivados para trabalhar em equipe.

4. CONCLUSÕES

Após observar os dados respondidos por ambos os eixos, o Mini-Handebol e o Handebol de Base, é possível afirmar que a maioria das crianças participantes do projeto apresentam o se divertir e o brincar como uma grande motivação para participarem do mesmo. Desta maneira podemos concluir que o Projeto cumpre com o seu objetivo de proporcionar uma prática prazerosa do Handebol.

Além disso, é possível destacar a importância do esporte na socialização daqueles que o praticam, assim como afirmado por Boer (2010) em que “O esporte pode ser um valioso instrumento de relacionamento social, já que ao praticar o esporte, a criança pode relevar suas intenções, expressar seus sentimentos, construindo estratégias e criando códigos para que possam atingir os objetivos.”. Sendo assim, podemos justificar a execução do Projeto como uma valiosa forma de desenvolver questões socioafetivas das crianças que fazem parte do mesmo.

E também, através das respostas dadas pelas crianças de dez a quatorze anos podemos ver que as questões de vencer e compor uma equipe não são elementos motivadores para as mesmas, este fato pode ser atribuído ao perfil dos participantes do projeto e da forma de trabalho desenvolvido no mesmo, que se baseia em uma maneira de iniciação a modalidade se baseando no lúdico.

Conclui-se então que o instrumento aplicado as crianças participantes do Projeto cumpriu com seu objetivo sendo possível conhecer melhor o perfil dos alunos, além de servir como base para o desenvolvimento do futuro trabalho, uma vez que é possível notar que o brincar e a diversão são questões muito presentes como motivação para todos aqueles que fazem parte do Projeto de Extensão do Handebol Escolar da ESEF.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Edição da Assembleia do Estado do Rio Grande do Sul.

HUNTER, M. **Teoria da motivação para professores**. 4. Ed. Petrópolis: Vozes. 1976.

PEPPER, D. Curso de psicologia desportiva. Notas de aulas. Santa Maria. UFSM, 1972

PRIORI, M. D.; MELO V. A. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.